

Vocativos

Sr. Presidente da mesa da assembleia geral da ordem dos farmacêuticos
Exmo. Sr. Bastonário, professor doutor Hélder Mota Filipe
Exma. Sra. Dra. Fernanda ralha, em representação do presidente do Infarmed
Ex.mos órgãos sociais da ordem dos farmacêuticos, com um cumprimento especial aos
presidentes dos conselhos dos colégios de especialidade
Exmos senhores representantes das associações setoriais, na área da farmácia e do medicamento
Exmos senhores presidentes e representantes dos jovens farmacêuticos e estudantes de ciências
farmacêuticas
Exmos srs. Convidados

.....

Caros colegas,

Gostaria de começar por partilhar como cheguei até aqui e, por isso, vou começar por agradecer:

Ao **Dr. Nuno Moreira**, presidente cessante do Conselho do Colégio de Especialidade de Indústria Farmacêutica e a todos os seus membros, com os quais tive o privilégio de trabalhar, que muito estimo e a quem devo, em primeira instância, o facto de estar aqui hoje.

Permitam-me um agradecimento especial à **Dr.ª Maria João Tavares**, colega e amiga, que aceitou ser nossa mandatária, e que tem sido e será um elemento facilitador na continuidade do trabalho realizado, para que não se perca, nesta passagem de testemunho, tudo o que de bom se fez.

Por último, mas não menos importante, porque os nossos olhos estão no futuro, agradecer aos **colegas que fazem parte do Conselho do Colégio** que agora toma posse, pela confiança que demonstraram ao aceitarem esta missão para o próximo triénio, sem hesitações.

Não obstante a competitividade natural e saudável entre empresas do mesmo ramo de atividade, o Colégio de Indústria sempre promoveu a proximidade entre todos, e repito, **TODOS** os farmacêuticos de Indústria, não só os especialistas, numa cultura de partilha e de interajuda.

A **TODOS** os que subscreveram a lista candidata e manifestaram através do voto a sua confiança, o nosso muito obrigada:

Tudo faremos para não defraudar as vossas expectativas.

Permitam-me uma nota mais pessoal.

Sou verdadeiramente apaixonada pelo que faço e por isso vou fazer uma declaração de princípio: tudo o que eu disser sobre ser farmacêutica, e em particular em Indústria Farmacêutica, sofre de um entusiasmo crónico, de mais de 30 anos.

Não fosse eu ser demasiado tendenciosa, pedi aos meus colegas do Colégio, que me validassem o rigor das minhas palavras que gostaria de partilhar aqui com todos.

Com a escolha do Ramo Indústria farmacêutica em **1985** (recordo que o Curso estava dividido em 3 Ramos, Farmácia Comunitária e Hospitalar, Análises Clínicas e Indústria), tive a oportunidade de estagiar no Bial (o estágio numa unidade industrial fazia parte integrante do curso).

Entre um doutoramento nos Estados Unidos (em vinhos) e regressar ao Bial, decidi pela segunda, aproximando-me de novo da minha motivação mais intrínseca, queria ser farmacêutica, focada no medicamento, nas pessoas.

Estava assim determinado o meu percurso profissional.

O que sou hoje e me permite estar aqui, e assumir com responsabilidade este mandato, o devo também ao **Bial**.

Ao longo dos últimos 30 anos, conheci muitos profissionais de excelência e hoje não poderia deixar de lhes agradecer também, permitam-me, na pessoa da minha estimada colega, **Dr.ª Paula Costa**, Vogal da Direção Nacional.

Ser especialista em Indústria Farmacêutica não foi nem um meio, nem um fim em si mesmo. Apenas uma prova ou evidência que, se quisesse, podia ser mais e melhor profissional.

É este o meu repto para todos os farmacêuticos. Que se desafiem a si próprios e que se apaixonem por aquilo que fazem. **Custa menos e garanto-vos ainda que o conseguem fazer muito melhor!**

Quem me conhece bem, sabe que há duas coisas que valorizo muito no contexto profissional, **a competência e a ética**, e no contexto das relações humanas, **a integridade e a frontalidade**.

Serão estes os valores que servirão de guia a este nosso mandato.

Ser farmacêutico de Indústria hoje, coloca-nos questões que há 20 ou 30 anos eram impensáveis. Estamos nós (os mais velhos) e a nova geração de farmacêuticos preparados para os novos desafios. **Que competências temos de ter?**

O mundo da Indústria Farmacêutica oferece oportunidades aos farmacêuticos em muitas áreas. desde a Investigação e Desenvolvimento de novos medicamentos, o desenvolvimento farmacêutico, produção, Controlo da Qualidade, Garantia da Qualidade, armazenamento, distribuição, comercialização de medicamentos, ensaios clínicos, farmacovigilância, assuntos Regulamentares, entre outras.

O potencial de desenvolvimento de carreira na Indústria Farmacêutica existe e as capacidades do farmacêutico são uma mais-valia e devem ser desafiadas.

Queremos desenvolver as competências e o potencial dos jovens farmacêuticos na Indústria Farmacêutica, através de estágios, intercâmbios e demais experiências que permitam uma formação direcionada, de forma a sermos competitivos a nível global.

Dito isto, provavelmente também fruto da paixão que referi, acredito que os Farmacêuticos, **são os profissionais mais bem preparados** para algumas funções core na IF:

Somos capazes de compreender de forma única as tecnologias do medicamento e a forma como aplicá-las. O conhecimento profundo da farmacodinâmica e farmacocinética, permitem-nos encontrar a melhor simbiose entre a forma farmacêutica e a biodisponibilidade pretendida.

Uma compreensão clara do significado do trinómio, Segurança, Eficácia e Qualidade do medicamento.

A carreira do farmacêutico de indústria é conquistada pela **competência**, tendo por base a **meritocracia** e **competitividade** do mercado de trabalho que contribuirá efetivamente para a supremacia dos nossos profissionais.

A IF é considerada uma das áreas estratégicas em todo o mundo. Em Portugal foi apontada como sector estratégico para o país. É necessário cumprir este desígnio e reconhecer o papel que os farmacêuticos de indústria têm na construção deste sector.

A potencialidade de desenvolvimento de carreira na Indústria Farmacêutica existe e as capacidades do farmacêutico enquanto formação científica são uma mais-valia, mas o perfil do Farmacêutico nem sempre se tem revelado o mais adequado às necessidades reais da Indústria. Sou uma forte incentivadora dos estágios e do intercâmbio entre as Universidades e a Indústria

Reconheço que os farmacêuticos saem da faculdade muito bem preparados, mas isso, hoje, não chega. Temos de garantir a sua contínua formação e manter o nível de exigência com as provas que permitem atestar a competência para funções específicas. **Refiro-me expressamente aos critérios de admissão para obtenção do Título de Especialista.**

Decidir a libertação de um medicamento para uso humano comercial ou para ensaios clínicos, requer, para além dos conhecimentos técnicos e regulamentares, experiência, maturidade e sentido de responsabilidade. A condução do processo de decisão tem de ter uma base científica, critérios bem definidos, análise de risco, bom senso e coerência. **Numa só palavra: CREDIBILIDADE.**

Propósitos

No âmbito das responsabilidades do Conselho do Colégio de Especialidade de Indústria Farmacêutica, pretendemos suportar, desde já, os farmacêuticos nas áreas tradicionais de atuação.

Queremos praticar uma política de integração de outras áreas emergentes, como os gases, os radioisótopos, preparações à base de canábis e, num futuro próximo, os Biofarmacos, que merecerão também a nossa atenção.

Estamos, por isso, conscientes da necessidade e da importância, a vários níveis, de promover a acessibilidade dos farmacêuticos à obtenção do **Título de Especialista**, mantendo o nível de exigência, face à abrangência da nossa atividade.

Do ponto de vista legal, o Diretor técnico/ Qualified Person tem de ser farmacêutico e, com o Título de especialista conferido pelo Conselho do Colégio de Indústria da Ordem dos Farmacêuticos. Como sabemos é assim em Portugal e França, de forma exclusiva.

Não o é assim na maioria dos países europeus embora a formação em Ciências Farmacêuticas é a única formação académica aceite em toda a Europa (a 27).

Se quisermos manter a exclusividade dos Farmacêuticos Especialistas a serem Qualified Person nas nossas indústrias, então o caminho tem de ser o de garantir que seremos os melhores.

Para concretizar estes objetivos, é fundamental uma participação ativa do Conselho do Colégio de Especialidade junto dos diferentes *stakeholders*, naturalmente começando dentro de portas, aqui na nossa Ordem, mas também junto do Infarmed, Apifarma, Instituições de Ensino Superior e outras associações nacionais e internacionais com impacto na nossa área profissional.

Contem connosco, nós contamos com todos vocês.

